

O grupo educativo como ferramenta na atenção à saúde da mulher: relato da experiência discente na abordagem do climatério e da sexualidade

Thaís dos Santos Pinheiro, Luanna Sarandy Souza Araújo, Jamile Cássia Gonçalves Aniceto Ferreira, Rafaela Magalhães Fernandes Saltarelli, Camila Santana Domingos, Deíse Moura de Oliveira

Resumo

Os grupos educativos constituem ferramentas potencializadoras para o agenciamento da promoção da saúde, sendo uma abordagem amplamente utilizada no campo da educação em saúde. Configura-se como um espaço importante de diálogo, problematizando as vivências de pessoas que se reúnem em prol de um objetivo comum, viabilizando uma experiência ressignificadora para os seus membros. Nesta perspectiva, evidencia-se a importância de que tais ações sejam experienciadas pelos discentes da área da saúde, no sentido de instrumentalizá-los e qualificá-los para a realização de grupos educativos durante o processo formativo e em suas atuações profissionais. Relatar a experiência de discentes de enfermagem com a prática de grupos educativos junto a mulheres que residem em uma zona rural inscrita no município de Viçosa, Minas Gerais. Trata-se de uma experiência discente com grupos educativos, inscrita nas aulas práticas de saúde coletiva do curso de graduação em Enfermagem. Os mesmos se deram com mulheres participantes de oficinas de artesanato, agenciadas em/por uma creche comunitária localizada na zona rural de Viçosa, Minas Gerais. Tais mulheres são, em sua maioria, mães de crianças assistidas na referida creche e se reúnem três vezes por semana para o aprendizado de diversos artefatos. O grupo de prática da disciplina “Enfermagem em Saúde Coletiva”, atuante no território em que a creche se inscreve, se propôs estar realizando atividades com estas mulheres, sendo a sexualidade e o climatério temáticas de escolha das mesmas. Os grupos ocorreram no mês de maio de 2016, em dois momentos, com duração de duas horas e média de dez participantes em cada grupo. Cabe ressaltar que ocorreram na disposição circular e pautados na metodologia participativa. A disposição e perspectiva metodológica adotada foi compreendida como fundamental para a potencialização do diálogo, fazendo com que as participantes se sentissem mais à vontade umas com as outras e com a equipe coordenadora dos grupos, viabilizando a troca de saberes e práticas relacionadas às temáticas sexualidade e climatério. Evidenciou-se, em ambos os temas, uma necessidade de trabalhar mitos e tabus que perduram e sustentam muitas práticas incoerentes de autocuidado da mulher. Com relação à sexualidade o eixo relacionado à prática sexual configurou-se como o de maior demanda, requerendo da equipe um manejo para sanar as dúvidas e, principalmente, desmitificar diversos aspectos sustentados pela sociedade machista em que vivemos. No tocante ao climatério ficou evidente o quanto os discursos do grupo tendenciaram a associar este momento a um processo patológico, em detrimento da compreensão de um ciclo natural da vida da mulher, constituindo-se o grupo como importante ferramenta para trabalhar suas concepções sobre este período do ciclo vital. A experiência com os grupos educativos constitui-se como um instrumento de aprendizagem tanto para a equipe coordenadora quanto para as mulheres que deles participaram. Isso reitera a importância de oportunizar vivências dessa natureza durante a graduação em saúde, assim como nos serviços, especialmente na Atenção Básica, considerado cenário de potência para as ações de educação em saúde.

Descritores: Enfermagem; Saúde da Mulher; Educação em Saúde.